



Um, dois e já

Inés Bortagaray , Miguel Del Castilho (Translator)

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

Um, dois e já

Inés Bortagaray , Miguel Del Castilho (Translator)

Um, dois e já Inés Bortagaray , Miguel Del Castilho (Translator)

Primeiro livro da uruguaia Inés Bortagaray no Brasil, Um, dois e já é uma delicada ode às memórias afetivas. Na novela, a história é narrada em primeira pessoa por uma menina que conta a viagem de verão da família até um balneário uruguaio, dentro de um carro apertado, no início dos anos 80. A voz da narradora, ora lírica, ora jovial, mas nunca infantilizada, descortina a paisagem plana e melancólica do Uruguai, e revela a dinâmica familiar, na qual ela ocupa a peculiar e determinante posição de irmã do meio. Num relato repleto de humor e ironia, aparecem as disputas, as estratégias, alianças e brigas pelo lugar na janela e pela atenção paterna. Nos momentos de silêncio, ela cria histórias mentais, faz digressões, analisa os gestos do pai e da mãe, e pensa nas pequenas perdas da vida.

Um, dois e já Details

Date : Published January 2014 by Cosac Naify (first published January 1st 2010)

ISBN :

Author : Inés Bortagaray , Miguel Del Castilho (Translator)

Format : Paperback 96 pages

Genre : Literature, Latin American Literature

 [Download Um, dois e já ...pdf](#)

 [Read Online Um, dois e já ...pdf](#)

Download and Read Free Online Um, dois e já Inés Bortagaray , Miguel Del Castilho (Translator)

From Reader Review Um, dois e já for online ebook

Carolina says

Relato delicioso de uma viagem de carro pelo Uruguai. A escrita de Inés Bortagaray é simples e bem-humorada.

Paulo Ribeiro says

Neste livro, narra-se a viagem de uma família uruguaia ao litoral, no período do fim da ditadura. É uma estória divertida, que me fez rememorar com saudosismo as minhas experiências pessoais de viagens de carro com os meus familiares. No entanto, em diversos momentos a voz da autora se sobrepõe a da protagonista/narradora, quebrando assim a mágica da narrativa que deveria ser contada por uma criança de, no máximo, 12/13 anos. Ademais, algumas temáticas se repetem durante a obra, o que caracteriza um "desperdício", já que trata-se de uma narrativa tão curta, e acaba tornando-a um pouco enfadonha.

Arthur says

Gente, que livro. <3

Catalina J. García says

No quiero que este viaje se termine.

Un comentario de “Prontos, listos, ya” de Inés Bortagaray.

Por Catalina J. García

Publicado el 3 de Octubre, 2018, en The Clinic.

<http://www.theclinic.cl/2018/10/03/pr...>

“Prontos, listos, ya”, como un paseo a la playa, es un descanso. Escrito por Inés Bortagaray y recién editado en Chile por Laurel, es un libro que, sin querer, se podría subestimar. En él, una familia uruguaya viaja a la costa y en el camino, la protagonista, que es la hija del medio, divaga con esa ociosidad que solo se puede gozar siendo niña y estando varias horas encerrada y apretada en un auto entre hermanos y hermanas. Sin embargo, parte de la premisa es también la sorprendente complejidad y variedad de información que puede surgir de este contexto aparentemente tan trivial.

La protagonista, cuyo nombre no sabemos pero sí podemos intuir que está justo en ese salto entre la infancia y la pubertad, reflexiona sobre Dios apoyada contra la ventana del auto, sueña con un hombre que resucita como Lázaro, considera el carácter rutinario de la muerte, recuerda a una antigua amiga que antes de partir lejos le dejó sus vestidos floreados, sopesa si el niño que le gusta vale la pena aunque tenga los dientes chuecos y cuenta chistes malos. También vomita, come empanadas y, en la descripción de privados gestos, nos relata no solo la historia de esas vacaciones sino que también una historia más grande, que es la de su familia y todo lo que la rodea.

Me llamó especialmente la atención el lenguaje con el que está escrito el libro, que es a la vez la voz de esta hermana del medio. Es un lenguaje adulto y preciso pero que de todas formas goza de esa ingenuidad, ese frenesí y esa ansiedad de la infancia. Jugando con el ritmo, párrafos largos sin puntos y con un vocabulario que no necesita recurrir a palabras pomposas sino que estruja lo bello de lo cotidiano, Inés Bortagaray logra construir una protagonista que es verosímil como niña pero que también es una excelente observadora y narradora.

“A veces pienso en el día después de muerta y en el aviso de la margarina que se unta en pliegues perfectos sobre la tostada perfecta y ese aire de mañana feliz del desayuno familiar con sol y ventana y cortina y diario y tostada y humo que sale del café y las uñas de todos bien cortadas y limpietas y todo seguirá funcionando igual que antes, y cuando la madre muerde la tostada al tiempo que sonrío [...] no importará que me haya muerto, que ninguno de nosotros haya muerto, porque igual se escribirá en la pantalla la palabra Candor con letras dibujadas con margarina [...]”.

Lo que más me gustó del libro fue lo feliz que me hizo sentir, en toda la visceralidad y simplicidad que un comentario así implica. La narración de Inés Bortagaray, o de la protagonista, es transportadora e íntimamente entrañable; divertida, inteligente, nostálgica. Me devolvió a los viajes que hacía con mi mamá cuando tenía 6 años y tenía que hacer pipí al costado del camino, comía sanguchitos envueltos en toalla nova y pasábamos a comprar mentitas a la bomba de bencina. Creo que es precisamente ese el poder de este libro: que remite a los propios viajes e invade con esepreciado y escaso gozo infantil.

“A veces el viaje es tan largo que me acostumbro y después no quiero llegar. Por mí que nos quedemos acá para siempre, para siempre en este asiento tapizado de cuero beige y el aire que huele a pijama y miguitas de empanada entre las piernas”.

Esto fue lo que me pasó con el libro. El microcosmos creado en su interior, después de algunas páginas, se volvió demasiado confortable. No quería que terminara. No quería bajarme del auto. No quería llegar al final.

Lara says

Um livrinho fantástico que conta a história de uma viagem de carro de uma família Uruguaia para passar as férias na praia, tudo isso do ponto de vista de uma das filhas do casal, uma criança. As descrições são feitas de modo lúdico e a narrativa é cheia das sensações que eu mesma sentia quando viajava com a minha família quando pequena. Não conhecia a autora, mas agora tô doida pra ler mais coisas dela. A única crítica é que o livro é curtinho demais! Eu sei que a intenção é essa, mas queria mais!

Rita says

One of those books I wish I had written, simply because it puts into words so many feelings, thoughts, impressions and moments we have all experienced. Lovely

Marcio Ribeiro says

Leitura agradável e breve, reminiscências de uma era sufocante (período militar no Uruguai, embora, vista pelos olhos de uma criança cuja família dirige-se ao litoral para passar as férias de verão. Poético aqui, engraçado ali.

Jose Alexander says

Hay mucho de poesía en la voz de *Prontos, listos, ya*, mucha música, mucha vuelta y pirueta y verticalidad que acá no es pretensión sino un homenaje a las letras. También al pasado, a las cosas simples, a esos viajes familiares que nos formaron y nos hicieron felices, nos llenaron de recuerdos y de cosas por contar, que caben en un asiento de un auto que surca el paisaje uruguayo o también en los sueños de una niña que no termina de sorprenderse.

Claudia says

<http://amulherqueamalivros.blogs.sapo...>

zoni says

Ler um, dois e já é sentir-se viajando de carro durante horas e horas juntos aos personagens do livro. A leitura nos faz lembrar de nossas próprias viagens na infância, de nossos próprios dilemas e pensamentos daquele tempo.

??

O livro é narrado em fluxo de consciência de uma menina, “durante uma viagem síntese, que é síntese de todas as viagens, deles, e também de todas as famílias do mundo.” Essa garotinha que não conhecemos por nome é totalmente destemida em sua imaginação e reflexões sobre a vida que leva. Ela é a irmã do meio, e sabe que irmãs do meio nunca ficam na janela durante as viagens, mas nessa sim, os pais resolveram sortear os lugares e alternar para que as crianças não briguem, e ela sabe que tem que aproveitar, porque em poucos quilômetros estará sentada no meio do banco onde é o seu lugar. Do início ao fim do livro vamos acompanhado seus pensamentos e conhecendo seu mundo a partir de sua visão. Os pensamentos dela são rápidos, agora pensa em contar postes, agora já lembra de sua melhor amiga. A forma que a autora se transforma em menina e transmite um pensamento rápido, claro e ágil de uma criança nos prende logo na primeira página.

??

O livro é da finada Cosac Naify, é curto, profundo, e bonito, as folhas azuis esverdeadas deixa ainda mais a sensação de infância presente na narração. A história por mais simples que seja, possui alguns pontos de mistério, sabemos que o livro se passa no Uruguai durante a ditadura. Mas não conhecemos o nome da narradora, ou dos membros de sua família, e não chegamos a descobrir o real motivo da viagem.

??

julieta says

Es una pequeña joya. Un viaje de familia, por la carretera, que ya de entrada me encanta, porque aunque de chica odiaba esos viajes, ahora los recuerdo con cariño.

Y luego hay algo súper bonito en su manera de describirlo, son los 4 hermanos peleándose por ir en la ventana, el paisaje, los padres, todo. Gran revelación esta escritora uruguaya. Recomendado.

Gustavo Nonsense says

O fluxo de consciência dessa menina uruguaia é leve, fluido, bem-humorado, e celebra com extremo vigor as bonitas descobertas e pensamentos da infância. Inés Bortagaray atinge a primazia de conseguir remeter cada leitor de volta à própria infância, revisitando seu passado de uma forma pessoal e detalhada, sem fazer com que perda de vista o fio da história. É impossível não se identificar com a narradora, não se maravilhar com a beleza da inocência infantil, e não se encantar pela leveza de como essa garotinha elabora e resolve seus dilemas.

Caroline Gurgel says

Que delícia de livro! Daqueles que faz a gente perder a hora e se encontrar pelas páginas, se identificar com cada pensamento, recordar momentos e reviver as longas viagens de carro da infância. Completamente despretensioso, **Um, dois e já** se mostrou uma leitura maravilhosa.

Narrado em primeira pessoa, no presente, por uma garotinha, a terceira de quatro irmãos, em uma viagem de família, rumo à praia para as costumeiras férias de verão. No banco traseiro, a personagem conta os postes, inventa brincadeiras, relembra momentos, adormece, sonha, se perde em pensamentos mil, implica com os irmãos, recebe bronca da mãe, se preocupa com o pai na direção, tudo isso enquanto conta os quilômetros para chegar sua vez de sentar-se à janela.

É impossível não se identificar, com tudo, com todos, com as situações e os pensamentos. Vi-me naquele carro, em uma estrada qualquer, entre tapas e beijos com a minha irmã, contando os minutos para o destino final. São momentos tão simples, tão sem “glamour”, tão aparentemente esquecíveis, mas que ficam marcados como boas lembranças. Ah, a infância...

Um, dois e já tem uma escrita linda, com personagens anônimos, porém incrivelmente próximos, com uma história que se passa em uma época indefinida – ou a ser definida de acordo com a infância de cada leitor – e um texto que dá pena de terminar.

Simples, curtinho, delicado e encantador.

www.historiasdepapel.com.br

♥ ♥ ♥ ♥ ♥
★ ★ ★ ★ ★

Instagram: @historiasdepapel_

Juliana says

bleh

Adriana Scarpin says

Comprei esse livro baratíssimo num desses bota-fora da Cosac na Amazon, leitura leve e rápida, mas nem por isso de qualidade menor, a autora demonstra talento nessa pequena novela em fluxo de consciência que atravessa o espaço e tempo dentro de um carro em movimento com as reminiscências do que supomos ser uma pré-adolescente. Não parece nada demais à primeira vista, mas estarei atenta à mais livros da Bortagaray.
